

## COVID-19

### NESTA EDIÇÃO

- Reportagem especial: **HCFMUSP realiza operação de guerra para enfrentar a Covid-19.** Pág. 10
- O papel da FFM no suporte ao combate da pandemia. Pág. 2
- Manifesto do Colegiado dos Professores Titulares da FMUSP. Pág. 3
- Fundação Pró-Sangue precisa de doadores. Pág. 4
- Crianças têm tratamento especial durante a pandemia. Pág. 5
- Ações de humanização se ampliam em todo o Complexo. Pág. 8 e 9
- Poli-USP desenvolve ventilador pulmonar emergencial. Pág. 13
- Autópsia minimamente invasiva é alternativa para estudo da Covid-19. Pág. 7
- ICESP promove curso de segurança contra o novo Coronavírus. Pág. 16
- Alunos da FMUSP mantêm aulas em ambientes virtuais. Pág. 17
- Campanha #HCCOMVIDA arrecada fundos. Pág. 12
- Jornal da FFM passa a ser online. Pág. 20



# O papel da FFM no suporte ao combate da pandemia do Covid-19

*No suporte às atividades da Faculdade de Medicina da USP e de seu Hospital das Clínicas, a FFM trabalha nas áreas jurídica, financeira e de recursos humanos para garantir o funcionamento pleno e de excelência dos serviços*

**N**os primeiros relatos vindos da China sobre nova síndrome respiratória aguda, em dezembro de 2019, muitos acreditaram que seria localmente circunscrita e o mundo seguiria sua vida. Mas, logo a mídia começou a veicular imagens assustadoras da cidade de Huawei e a imposição de lockdown pelas autoridades chinesas colocaram os governos de outros países em sobressalto. A chegada devastadora do vírus na Europa, entrando pelo norte da Itália, ceifando centenas de vidas humanas, relatos dramáticos das autoridades sanitárias, imagens assustadoras dos hospitais, causaram grande preocupação mundial. O desconhecimento pela medicina da fisiopatologia, transmissibilidade e letalidade desse novo vírus, até então considerado inofensivo aos humanos, bem como a ausência de possível tratamento medicamentoso que abrandasse os sintomas e a progressão da doença, começaram a trazer pânico às autoridades sanitárias dos países, em escala mundial.

Esse vírus, denominado de coronavírus por seu formato que lembra uma coroa, mostrava sua elevada letalidade, principalmente em alguns extratos populacionais, demandando para casos mais sérios tratamento em unidades de terapia intensiva, e assistência ventilatória por meio de intubação orotraqueal. Logo no início percebeu-se que o mundo não tinha o número de leitos de UTI e respiradores suficientes, e também equipes especializadas por essa grande demanda de cuidados intensivos. As mortes se sucediam e o vírus ganhava força na Europa, na Ásia e países do Oriente Médio. Sabíamos que a epidemia grassando na Europa e já nos Estados Unidos em questão de tempo estaria no Brasil, sendo o vetor do Covid-19 os viajantes infectados que regressaram ao país, vindos destes locais afetados.

Nesse momento encontrávamo-nos em estado de pandemia, decretado pela OMS, e no começo de março a alta direção da Faculdade de Medicina (FMUSP) e do Hospital das Clínicas (HCFMUSP) buscavam alternativas para enfrentar a catástrofe premente. Apropriando-se dos conceitos de catástrofe urbana, a FMUSP e o HC optaram, em conjunto com Secretaria de Saúde do Estado (SES), por preparar um dos Institutos do Hospital das Clínicas para recepção dos casos mais graves dessa síndrome respiratória aguda causada pela Covid-19. O Instituto Central (ICHC) foi então rees-

truturado, as clínicas nele sediadas foram transferidas para outros Institutos. Foram momentos tensos e difíceis para que toda essa operação fosse bem-sucedida.

A FFM esteve sempre ao lado dos dirigentes, comparecendo às reuniões colegiadas, de onde emanavam as decisões, no apoio jurídico aos Convênios específicos que foram assinados com a SES e com Instituições privadas. Por sua unidade de recursos humanos que viabilizou a contratação imediata da força de trabalho externa para prover o ICHC de profissionais da área da saúde, que se transformava em centro especializado de tratamento aos pacientes com Covid-19. A população e as empresas sensibilizadas com a atuação do HCFMUSP nesse combate se mobilizaram para doações de diferentes naturezas, e também foi necessária a construção de um arcabouço jurídico e financeiro em conjunto com a autarquia HC para receber essa ajuda inusitada.

Enfim, decorridos três meses de sucessivos decretos governamentais determinando um rigoroso isolamento social, a região metropolitana de São Paulo se transformou, a vida desapareceu das ruas, e a apreensão e a incerteza invadiram nossos lares e cada pessoa. Mas a vida continuou no HCFMUSP, fazendo mais por todos, cada um dos seus colaboradores está dando o melhor de si, para preservar o que é mais precioso no ser humano, que é sua saúde. A FFM se orgulha de fazer parte dessa ação humanitária sem precedentes na história desta Casa. E para registrar toda essa movimentação, fizemos esta edição especial do **Jornal da FFM** – que também será a última edição impressa (saiba mais na página 20).



**Prof. Dr. Jose Otavio Costa Auler Junior**

Titular da FMUSP, foi seu Diretor (2014-2018). Atualmente ocupa o cargo de Vice-diretor Geral da Fundação Faculdade de Medicina

## EXPEDIENTE

### Jornal da FFM

Publicação bimestral da Fundação Faculdade de Medicina [www.ffm.br](http://www.ffm.br)  
Av. Rebouças, 381 - 4º andar  
CEP 05401-000 São Paulo, SP  
Tel. (11) 3016-4948  
Fax (11) 3016-4953  
E-mail [jornal@ffm.br](mailto:jornal@ffm.br)

### Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes  
Prof. Dr. Jose Otavio Costa Auler Jr.  
Angela Porchat Forbes  
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviados para [ggpp@ffm.br](mailto:ggpp@ffm.br)

### Expediente

Diretor Responsável  
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes  
Jornalista Responsável  
Lizandra Magon de Almeida (MTB 23.006)  
Tiragem: 3.400 exemplares

### Edição

Colmeia Edições  
(11) 3675-6077  
[contato@colmeiaedicoes.com.br](mailto:contato@colmeiaedicoes.com.br)

# COVID-19: Manifesto do Colegiado dos Professores Titulares da FMUSP

*“Curar quando possível; aliviar quando necessário; consolar sempre”*

Colegiado dos professores titulares da FMUSP

Essas são frases de Hipócrates, a quem, médicos, prestamos juramento. A Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo materializa os princípios hipocráticos com um plátano originário da ilha de Cós, onde se iniciou a medicina como a conhecemos hoje, que está plantado na nossa sede, a Casa de Arnaldo.

Seguindo esses preceitos milenares, informamos que frente à pandemia de Covid-19, causada pelo vírus SARS-COV-2, ainda não existe tratamento cientificamente eficaz disponível em nenhuma parte do mundo. Como sempre ocorre em situações dramáticas como essa, esperanças falsas ou sem comprovação científica surgem como remédio para todos os males. Governantes omitem suas obrigações constitucionais para enveredar por caminhos fáceis que invariavelmente chegam a um ponto sem saída. Cabe a nós, médicos, mostrar que não há solução fora da ciência.

Médicos e cientistas em todo o mundo estão à procura de uma solução para o tratamento do coronavírus. Esperamos que surjam medicamentos para o tratamento da Covid-19, que possam tal como os antibióticos que reduziram as principais causas de sofrimento da humanidade, até a metade do século passado, como a sífilis e tuberculose. Para que esse medicamento seja descoberto, aprendemos há décadas que a escolha de um tratamento eficaz depende de etapas muito bem estabelecidas e controladas para permitir que o medicamento inovador, seja tanto efetivo, como ao mesmo tempo não traga danos a quem se utilize dele. O fato de não termos um remédio para o coronavírus, não significa que não sabemos reduzir o impacto da infecção causada pelo vírus. Ao contrário, o conhecimento em tratar a insuficiência respiratória permitiu reduzir em muito a letalidade prevista para a Covid-19.

As infecções atingem os seres humanos comprometendo diferentes órgãos, de forma diferenciada. O coronavírus causa uma pneumonia grave que motiva a insuficiência respiratória que

pode levar à morte. Consequentemente, o tratamento da insuficiência respiratória é a etapa mais importante para reduzir os óbitos pela Covid-19. Para que o atendimento à insuficiência respiratória esteja disponível a todos na população atingidos pela forma grave da Covid-19, é necessário um sistema de saúde que diferencie os casos mais simples dos mais graves.

Para alcançar esse objetivo, o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP realizou a operação mais audaciosa nos 76 anos de sua existência. Transferiu todos os leitos do Instituto Central para os demais institutos e com isso disponibilizou vagas para a população com suspeita ou confirmação da infecção por Covid-19 com a maior unidade de terapia intensiva no país com, 200 leitos. Desta maneira, priorizamos o atendimento destes pacientes com Covid-19, reduzindo, mas sem deixar de atender outros pacientes com doenças graves pertencentes ao nosso Complexo HC.

Para o sucesso dessa empreitada são fundamentais, além de estrutura e equipamentos, a presença diuturna de médicos, ao lado de enfermeiros, cuidando de cada um dos doentes, fisioterapeutas ajustando os ventiladores respiratórios, nutricionistas, farmacêuticos, técnicos de laboratório e de radiologia. Enfim, todo um exército de profissionais que se arriscam nesse momento para cumprir suas funções. Nós, médicos, sabemos que sem eles, na arte e na missão que temos em diagnosticar e prescrever, o tratamento não se realizaria.

Assim, temos uma equipe que alivia o sofrimento daqueles internados em uma unidade de terapia intensiva, assim como seus parentes acudidos pelas nossas equipes de atendimento hospitalar, serviço social e psicologia. Além disso, foi criado um atendimento on-line para nossos médicos e colaboradores para atendimento de saúde emocional.

Outro ponto do nosso juramento é o de consolar sempre. Sabemos que muitas vezes, medicamentos ou outras ações não medicamentosas, apesar de não trazerem benefício comprovado, podem significar aos nossos pacientes, uma sensação de alívio

do sofrimento. Esse é o momento que a ciência nos deixa, para que a arte se imponha. Trata-se de momento sublime da relação médico-paciente. Momento íntimo, onde a privacidade é fundamental e, ninguém poderá exigir que o ocorrido nesse relacionamento seja escancarado à opinião pública, questionando se houve prescrição de tal ou qual medicamento.

Ao contrário do que se apregoa, as nossas convicções sólidas em princípios científicos não implicam contraposição às ações espirituais. Nesse momento, gostaríamos de manifestar nossa compaixão, com nossos mais profundos sentimentos, aos familiares dos mais de mil brasileiros mortos. Ao mesmo tempo, queremos compartilhar esperança com aqueles que estão em sofrimento nas enfermarias e terapias intensivas, para que consigam superar esta fase e que se recuperem. Que todas as crenças unam suas preces. Dentro dos princípios de apoio mútuo a todos que sofrem, seja nos hospitais ou nos isolamentos em domicílio.

A Covid-19 representa o maior desafio de nossa geração. Nós a vencemos com ações coletivas de prevenção e com uma medicina que se alicerce nos conhecimentos científicos, no compromisso com a ética e na empatia aos doentes. Esses são os princípios que herdamos de nossos mestres. Como professores titulares dessa Casa de Arnaldo, assim, nós nos manifestamos aos nossos alunos, de graduação e de residência, aos profissionais de saúde, aos nossos pacientes e familiares e à população em geral.

Que a união de todos, nesse momento crítico, permita mantermos de pé, os princípios sagrados jurados, quando de nossa investidura como médicos.

Reproduzimos o Manifesto dos professores titulares divulgado em abril e publicado na imprensa especializada e leiga para reforçar o posicionamento da Casa diante da epidemia.

## Fundação Pró-Sangue está com estoque baixo e precisa de doadores de sangue

A Fundação Pró-Sangue (FPS), hemocentro do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), está com seus estoques abaixo da média e precisa urgentemente de doadores de sangue.

Segundo a Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular (ABHH), os estoques caíram provavelmente devido à restrição de circulação de pessoas. Mas nunca é demais lembrar que a doação de sangue continua sendo segura e, da mesma forma, os postos de coleta não oferecem riscos aos doadores.

Em parceria com a startup brasileira de tecnologia Hubglobe, a Fundação modernizou seu sistema de agendamento, que agora passa a agregar avançadas ferramentas baseadas em tecnologia de ponta. A nova plataforma de agendamento foi desenvolvida para ser utilizada em um ambiente online, conferindo mais agilidade e autonomia aos candidatos.

No que diz respeito aos critérios de triagem em relação ao coronavírus, ficaram estabelecidas as seguintes condições para a doação de sangue:

- Candidatos que apresentaram infecção pelo Covid-19 são considerados inaptos por um período de 30 dias, após recuperação clínica completa.
- Candidatos que tiveram contato direto com casos suspeitos ou confirmados de contaminação por coronavírus devem aguardar 14 dias após o último dia de contato, para realizar a doação de sangue.
- Profissionais da saúde que tiveram contato direto com pacientes devem aguardar 14 dias após o último dia de contato, para realizar a doação de sangue.

No mais, prevalecem os demais pré-requisitos adotados anteriormente: estar em boas condições de saúde e alimentado, ter entre 16 e 69 anos, pesar mais de 50 kg e levar documento de identidade original com foto recente, que permita a identificação do candidato.

Para mais informações acesse [www.prosangue.sp.gov.br](http://www.prosangue.sp.gov.br) ou ligue para o Alô Pró-Sangue (11) 4573-7800.

## Aluna de pós-graduação da FMUSP cria projeto para incentivar doação de EPIs

O Projeto chamado #RedeEPI é uma iniciativa sem fins lucrativos dedicada a ajudar a atenuar a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) em instituições de saúde durante o combate do novo coronavírus.

A Rede EPI tem como objetivo colocar doadores de EPIs em contato

com instituições e profissionais de saúde que precisam de proteção para enfrentar com segurança a pandemia.

O projeto foi idealizado pela aluna Mariana Ferreira Madruga, da Pós-Graduação do Depto. de Medicina Preventiva do Programa de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da

Universidade de São Paulo (FMUSP), juntamente com outros colaboradores.

No site, é possível fazer o cadastramento de instituições de saúde que precisam de EPIs e de doadores que desejam ajudá-las.

Mais informações no site do projeto: <https://www.redeepi.org.br/>

## COMU é adiado para novembro

A 39ª edição do Congresso Médico Universitário (COMU), que seria realizado em 26, 27 e 28 de setembro, foi adiada devido à pandemia do Covid-19. O COMU 2020 acontece

agora nos dias 6, 7 e 8 de novembro. A diretoria do COMU, que acompanha diariamente as decisões da Organização Mundial da Saúde (OMS), do Governo do Estado de São Paulo

e do Hospital das Clínicas da FMUSP quanto ao combate da pandemia, considera o adiamento a melhor forma de garantir a realização e a segurança de todos os participantes.

# Crianças têm tratamento especial durante a pandemia

Conheça as ações desenvolvidas pelo Instituto da Criança (ICr) para garantir a saúde das crianças em tratamento

**P**ara ajudar no enfrentamento do novo coronavírus, o Instituto da Criança (ICr) elaborou três linhas de ação que entraram em vigor dia 23 de março, voltadas às áreas de pesquisa, de assistência e de recursos humanos, que incluem tanto os colaboradores quanto os alunos.

Na linha de pesquisa, foi criado o Grupo Científico Covid-19 do Departamento de Pediatria, liderado pelo Prof. Dr. Clovis Artur Almeida da Silva, com representantes de diversos setores do Instituto. O grupo funciona como centralizador de todas as atividades científicas a fim de coordenar projetos e elaborar pesquisas, publicações e artigos.

A linha de assistência atua em diversas frentes, que vão desde atendimentos por telefone até a reorganização de todo fluxo de atendimento do ICr. Foi criada, por exemplo, a Teleconsulta, uma consulta telefônica específica para dúvidas sobre o novo coronavírus, sob demanda espontânea para todos os pacientes que têm matrícula no ICr. Esse procedimento é realizado no Pronto Socorro do Instituto, onde um médico fica de plantão para tirar dúvidas sobre o coronavírus e síndromes gripais. Além disso, é feito um exame físico primário com um checklist, em que o médico orienta o paciente e com ele mantém contato nos casos de necessidade ou dúvida.

A ação foi pensada, principalmente, para evitar que as crianças com patologias complexas sejam expostas ao procurar a unidade básica de saúde (UBS) mais próxima de suas casas ou gerar uma dúvida que um profissional que não esteja habituado à patologia específica daquele paciente consiga resolver.

Já a Teleorientação do Ambulatório oferece orientação telefônica focada na patologia de base do paciente. O atendimento, com horários específicos dos ambulatórios, é feito por um médico especialista, que já acompanha a criança e a família desde o início do tratamento.

Por fim, foi criado também um atendimento telefônico especial para casos



O Instituto da Criança (ICr) criou centrais de atendimento especializadas para o Covid-19

positivos de Covid-19. Formado pela Subcomissão Hospitalar e pelo Departamento de Infectologia, esse atendimento conta com médicos que acompanham clinicamente todos os casos positivos que não estão internados, bem como orientam sobre afastamento, cuidados e a realização das consultas e exames.

Diferentemente dos outros teleatendimentos que são respondidos sob demanda, esse atendimento especial é caracterizado pela proatividade, pois são os colaboradores que entram em contato com os pacientes.

Além dos atendimentos telefônicos, foi criado um fluxo diferenciado para os pacientes, desde a chegada até a consulta ou o exame. Também existe um espaço especial para casos suspeitos no Pronto Socorro do ICr que, caso o exame aponte positivo, encaminha o paciente para o ambulatório do Instituto Central (ICHC), onde também há um espaço destinado às crianças com exames positivos para Covid-19.

O centro neonatal no ICHC foi reorganizado sob a coordenação do ICr, que também está acolhendo crianças em pós-operatório que estavam em outros Institutos do Complexo HCFMUSP. Além disso, o ICr enviou equipes pediátricas para atuar no atendimento aos pacientes de Covid-19 do centro neonatal e da enfermaria pediátrica do ICHC.

## Diretrizes gerais para crianças

Foi criado um Comitê Interno formado por colaboradores da área assistencial e administrativa, que realizam reuniões diárias sobre as atualizações e novas medidas e uma Diretriz Clínica Pediátrica Institucional, protagonizada pelo Departamento de Pediatria. “Todas as diretrizes que vemos na mídia são para adultos, então colocamos na diretriz como tratar uma criança com suspeita ou positiva de Covid-19, desde o pronto socorro até a UTI, nos diferentes graus de gravidade, explicando inclusive como reconhecer a gravidade e como tratar”, explica a Profa. Dra. Aurora Pagliara Waetge, Diretora do Corpo Clínico do ICr.

Na área de ensino, todas as aulas de graduação e pós-graduação passaram a ser ministradas a distância, para evitar que os alunos frequentemente, desnecessariamente, o ambiente hospitalar. Todos os refeitórios e lanchonetes foram reorganizados, de acordo com as instruções de espaçamento necessário. Foram abertas novas copas e novos vestiários localizados, em grande parte, próximos ao Pronto Socorro.

Aulas e informes são fornecidos para os colaboradores, principalmente para os setores administrativo e de manutenção. Todas as pessoas que circulam no ICr, sejam pacientes, acompanhantes ou colaboradores, recebem máscaras de proteção individual e álcool em gel.

## ■ notícias

# Imagens da janela, premiadas pelo CEDEM

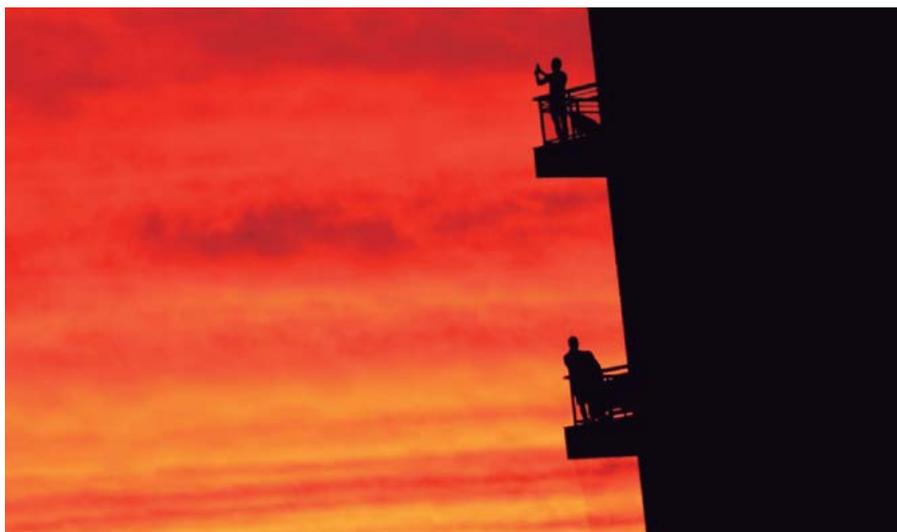
O Centro de Desenvolvimento de Educação Médica (CEDEM) da FMUSP convidou os alunos e professores a participarem de um concurso de fotografias com o tema “cenar de suas janelas”.

As dez fotos mais inspiradoras foram divulgadas na página do CEDEM, no Instagram e no site da FMUSP, e ganharam também um ovo de Páscoa.

A seleção foi feita por uma banca externa, formada por Fábio Arantes, fotógrafo profissional, e Haron Cohen, arquiteto, curador de arte e professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da USP.

O CEDEM enxerga essa iniciativa como uma forma de manter a sensação de pertencimento durante a suspensão das atividades presenciais. Os participantes puderam postar suas fotografias no Google Classroom até o dia 15 de abril de 2020.

Participaram do concurso 13 professores titulares e 117 alunos de graduação da Medicina da FMUSP. O resultado saiu dia 12 de maio e foi divulgado no site e nas redes sociais da FMUSP e do CEDEM.



1º Lugar - Gabriel Chicote Guimarães



2º Lugar - Cindy Lie Tabuse



3º Lugar - José Gabriel Pereira

## *NAE cria espaço de interação virtual durante a pandemia para professores e alunos*

O NAE (Núcleo de Apoio ao Estudante) da FMUSP, lançou no dia 27 de abril, a Sala de Encontro da FMUSP na plataforma do Google Class. É um portal de discussão e expressão para alunos e docentes com diversas atividades como receitas, sugestões de produções artísticas e culturais.

Esse é mais um espaço para compartilhamento e trocas da FMUSP durante a quarentena e para depois desse período, com o intuito de cultivar o senso de pertencimento, mesmo durante o isolamento social.

Para participar, os discentes e docentes da FMUSP precisam localizar a “Turma Promoção da Saúde” no Google Classroom e inserir o código “jg6bovs”.

A participação não é obrigatória e não exige trabalhos nem atividades. Aos interessados, é necessário preencher o formulário inicial de boas-vindas. A ferramenta tem como objetivo tornar esse espaço mais confortável e interessante a todos.

## **HCFMUSP reúne voluntários para o combate à COVID-19**

O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) está convidando pessoas dispostas a ajudar no combate à Covid-19. O cadastro é destinado a profissionais de qualquer área. A seleção de voluntários levará em conta o perfil da pessoa e as necessidades dos setores do hospital.

A colaboração será direcionada para as áreas assistenciais, administrativas ou de apoio na forma de trabalho voluntário. É importante ressaltar que o voluntariado é uma ação solidária e sem remuneração. O recrutamento de voluntários faz parte de uma das linhas de ação do Programa Cuidar de Todos, desenvolvido pelo Núcleo Técnico e Científico de Humanização (NTH) junto com o Comitê de Crise da Diretoria Clínica do HCFMUSP.

Antes da abertura de cadastro para o público geral, houve chamadas para o público interno, residentes de diversas especialidades e colaboradores. O Programa é composto de atividades voltadas ao cuidado, suporte, educação e comunicação para colaboradores, pacientes e familiares. Para se cadastrar, acesse: <https://www.hc.fm.usp.br/>

## ■ tecnologia

# Autópsia minimamente invasiva é alternativa para estudo da Covid-19

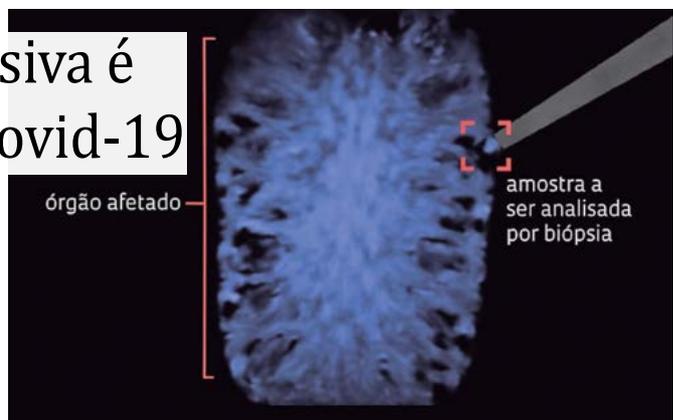
*Método que substitui a necropsia convencional aumenta a segurança dos profissionais de saúde e fornece dados inéditos para o entendimento da doença*

Desde março, o Departamento de Patologia do HCFMUSP tem realizado a autópsia em vítimas da Covid-19 por meio de métodos minimamente invasivos. Desenvolvida por pesquisadores da FMUSP, a técnica de MIA/US baseia-se em diagnóstico por imagem e intervenção percutânea e tem fornecido novos dados sobre o comprometimento provocado pela doença, além de aumentar a segurança dos profissionais de saúde, uma vez que há redução do contato com os corpos, considerados potenciais portadores do vírus.

Após o corpo ser embalado em um plástico protetor, os especialistas usam o transdutor de aparelhos de ultrassom para localizar órgãos que possuem tecidos de interesse para análise molecular posterior. Assim, retiram-se fragmentos com agulhas de grande calibre. A paramentação de cada especialista dura em torno de 30 minutos, e os resultados costumam demorar 36 horas. Até o momento, cerca de 40 autópsias foram feitas.

“A ideia inicial era fazer o procedimento nas UTIs, mas como há uma questão estrutural, improvisamos um lugar, que era onde estavam os equipamentos de imagem, no túnel que liga o Hospital das Clínicas ao Serviço de Verificação de Óbitos da Capital. Como o SVOC está fechado, pois não temos um nível de proteção biológica nível 3 para a realização da autópsia convencional, criamos um espaço para realizar o novo método, ainda que tenhamos sido desaconselhados por várias pessoas do ponto de vista de infecção. Mas sabemos a importância disso para o combate”, pondera o Prof. Dr. Paulo Saldiva, professor do Departamento de Patologia da FMUSP.

A equipe é pequena e conta com patologistas, ultrassonografistas e técnicos, além do apoio do InRad. Há também casos em que tomografia computadorizada e ressonância magnética são utilizadas para maior investigação, como naqueles que apresentaram alteração cardíaca ou cerebral. Contudo, na maioria das vezes, são usados um ultrassom portátil SonoSite M-Turbo R com transdutores de banda larga de frequência múltipla C60x



Cena de vídeo produzido pela Fapesp para representar a autópsia minimamente invasiva

(5-2 MHz Convexo) e imagens padrão DICOMR e um transdutor HFL38X (13-6 MHz Linear) para checagem de estruturas superficiais. São obtidas amostras dos pulmões, coração, fígado, rins, baço, testículo, pele, músculo esquelético, medula óssea, glândulas salivares, intestinos e cérebro.

Segundo o Prof. Dr. Saldiva, há pouquíssimos grupos fazendo autópsias no momento no mundo e o esforço do HCFMUSP tem sido essencial para a compreensão da doença. Já foram publicados quatro artigos sobre as descobertas. “Temos compartilhado os achados com o corpo clínico do HC e de outros hospitais para ajudar a orientar o tratamento dos pacientes e entender a biologia da interação do vírus com células e tecidos. Ao mesmo tempo, nosso objetivo é criar um biorrepositório de tecidos que possa ser usado para pesquisas”, completa.

No momento, a equipe tem se dedicado a aspectos específicos dos pacientes para entender os mecanismos da infecção, dando prioridade à autópsia minimamente invasiva de vítimas menores de 50 anos, que estavam na UTI pneumo e com acompanhamento da impedância magnética, além de adolescentes e crianças menores de 18 anos.

## Conhecimento prévio

A experiência com a MIA/US foi apresentada também como alternativa para o estudo de doenças infecciosas, caso do surto da febre amarela, em 2017/2018. A equipe de pesquisa, coordenada pela Profª. Dra. Marisa Dolhnikoff e que contou com o Prof. Dr. Saldiva, testou a eficácia do método post-mortem em 20 pacientes com suspeita ou confirmação da infecção. Primeiramente, foram realizadas biópsias por meio do ultrassom em tecidos de fígado, rins, pulmões, baço e coração. Depois, os corpos foram encaminhados para a autópsia convencional e houve concordância de 100% entre os achados para a determinação da causa da morte.

De acordo com o estudo, que conta com apoio da FAPESP e do Bill & Melinda Gates Foundation, o processo forneceu amostras de boa qualidade para estudos moleculares e avaliação do envolvimento sistêmico da doença. “Já tínhamos realizado cerca de 300 autópsias para teste, casos que iriam para a autópsia convencional, mas tudo baseado em um protocolo de pesquisa. O projeto estava incubado, aguardando investimentos para lançarmos em outros lugares, mas veio a Covid-19 e agora ela é a nossa única opção”, conta.



Prof. Dr. Paulo Saldiva

# IPq desenvolve ações para cuidado mental da linha de frente da Covid-19

*Programa COMVC-19 promove a saúde mental e o bem-estar psicossocial por meio de hotline, rodas de conversa, escuta ativa e outras iniciativas*

Atuar em uma pandemia como a da Covid-19 vai muito além do cansaço físico. Para os profissionais da saúde que estão na linha de frente do combate ao vírus, o estresse mental é tão perigoso quanto a fadiga ou a falta de sono. Ansiedade, crise de pânico, dificuldade na tomada de decisões e depressão são alguns dos sintomas que os funcionários do ICHC têm enfrentado desde a chegada dos primeiros infectados. Para promover a saúde mental de médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e residentes, o Instituto de Psiquiatria (IPq) uniu-se à Diretoria Clínica da FMUSP e a outros departamentos para criar o Programa COMVC-19.

Segundo o professor titular e chefe do Departamento de Psiquiatria e do IPq, Prof. Dr. Eurípedes Constantino Miguel Filho, áreas da FMUSP e do Complexo HCFMUSP que cuidam da saúde mental – Núcleo de Humanização, Departamento de Psicologia, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional e os Centros de Apoio ao Colaborador – criaram uma série de atividades para que os profissionais de saúde estejam mais preparados ao atendimento às vítimas da Covid-19. “Nosso hospital está sendo totalmente remodelado, novas pessoas estão sendo contratadas, muitos pacientes morrem, estão todos afastados de suas famílias, há um grande medo de serem infectados e até uma estigmatização por parte da população, enfim, esses profissionais estão aprendendo a lidar com muitas mudanças e todas elas são grandes fontes de sofrimento.”

Ciente da missão tríplice de ensino, pesquisa e assistência do Complexo HCFMUSP, o Programa COMVC-19, portanto, atua na promoção de saúde

ao colaborador, seja por meio de vídeos de treinamento, por escuta ativa dos líderes, por pesquisas clínicas ou por intervenções. Primeiramente, foi criada uma Hotline para auxílio psiquiátrico e psicológico dos profissionais, com funcionamento ininterrupto. Um residente é responsável pela triagem e encaminhamento posterior. Desde sua criação em 4 de abril até 8 de maio, a hotline realizou 122 atendimentos. Destes, 43% não possuíam antecedentes psiquiátricos, 13% estavam afastados e o transtorno mais frequente é o de ajustamento. Com relação aos sintomas, ansiedade, humor depressivo e problemas de sono foram os mais relatados.

A partir de uma proposta da ONU, a equipe criou a intervenção Primeiros Cuidados Psicológicos (PCP), baseada no treinamento e capacitação das lideranças para o desenvolvimento de escuta ativa e estrutura, de maneira a auxiliar os colaboradores. “Já fizemos no Incor, no InRad e devemos levar ao PS e às UTIs, possibilitando que os líderes estejam mais atentos para acolher e orientar seus funcionários. Em suma, é cuidar da pessoa em perigo e demonstrar empatia”, relata o coordenador.

Já em parceria com o Núcleo de Humanização (NTH) foi criado o programa Enfermagem Que Acolhe, composto por rodas de conversas com até seis colaboradores das UTIs do ICHC e realizado por residentes da Psiquiatria e integrantes do NTH. “Quando vamos estudar as pessoas com transtornos mentais e quais são as que apresentam maior risco em termos de profissionais, as enfermeiras mulheres se destacam, mostrando maior número de sintomas

e sofrimento emocional mais significativo no momento”, aponta.

No mesmo sentido, o time notou que os residentes também precisavam de atenção e criaram a Escuta Ativa dos Residentes, em que foram reunidos depoimentos dos profissionais e encaminhados ao Comitê de Crise e a COREME. “A partir das necessidades deles, dos enfermeiros e de outros profissionais, conseguimos sugerir ações no contexto psicossocial que são importantes no dia a dia, afinal, entendemos que até isso faz parte do nosso trabalho no sentido de identificar os fatores que trazem sofrimento e estresse, são fatores de risco que podem ser modificados”, analisa o Prof. Dr. Constantino. A Superintendência, por exemplo, contratou quartos em um hotel próximo ao Complexo para possibilitar a estadia dos profissionais, assim como a Atlética da FMUSP está aberta aos que trabalham no ICHC para a prática de esportes. Os colaboradores do HCFMUSP também ganharam uma sala de teleatendimento.

Ainda segundo o chefe do IPq, está em fase de aprovação o aplicativo COMVC, que consiste na triagem psiquiátrica e psicológica online para os profissionais da saúde, assim como a busca por novos recursos para levar o COMVC para todo o Brasil. “Também estamos interessados em atuar junto a equipe de Cuidados Paliativos no sentido de contribuir na tomada de decisão dos nossos médicos, levando algum tipo de alívio e apoio instrumental e técnico a eles. Cada semana aprendemos algo novo e precisamos fazer tudo que for possível para auxiliar nossos colegas nessa pandemia”, conclui.

## ■ humanização

# Ações de acolhimento de pacientes e familiares no Complexo HCFMUSP se ampliam na pandemia

*Com o programa Cuidar de Todos, Núcleo de Humanização mantém a excelência na assistência às vítimas do Covid-19 e conta com apoio de colaboradores, voluntários e estudantes*

Diante do crescente número de infectados pelo Covid-19 em tratamento no Complexo HCFMUSP, o Comitê de Crise da Diretoria Clínica e o Núcleo de Humanização (NTH) elaboraram o programa Cuidar de Todos, voltado para ações de acolhimento a pacientes, familiares e profissionais envolvidos na pandemia. Criada em meados de março, a iniciativa conta com o apoio de colaboradores, voluntários e estudantes que atuam diariamente na assistência a todos que foram, de uma forma ou de outra, impactados pelo coronavírus.

De acordo com a coordenadora da Rede Humaniza do HCFMUSP e do Núcleo Técnico e Científico de Humanização, Dra. Izabel Rios, o programa tem impulsionado atividades diversas que ajudam no dia a dia do combate à pandemia. “Nossa preocupação é sempre entender como o outro está vivendo cada situação e responder às suas necessidades a partir da perspectiva dele. Trabalhamos em parceria com várias equipes e atuamos de forma a realizar uma escuta ativa de todos, de pacientes a funcionários”, resume.

A partir da reestruturação do Instituto Central (ICHC) para apoio exclusivo aos pacientes do Covid-19, o NTH auxiliou na organização de equipes assistenciais, compostas por residentes e profissionais de saúde, e de times administrativos e de apoio que atuam no ICHC. Em seguida, deu início ao acolhimento de acompanhantes e familiares das vítimas da pandemia. Para cada paciente levado à Unidade de Emergência Referenciada do ICHC, a Equipe SOS entra em ação. Disponível 24 horas, esse time encaminha a família a um espaço exclusivo para dar todas as orientações necessárias sobre medidas de higiene, normas do ICHC, status do paciente etc. Até 11 de maio, 92 acompanhantes foram acolhidos pela Equipe SOS.

Como as visitas aos pacientes do Covid-19 é proibida, o NHT, em parceria com o Núcleo Técnico Científico em Cuidados Paliativos, criou o projeto Visita Virtual, em que pacientes e familiares encurtam a distância por meio de chamadas de vídeo. Por meio de doação, foram obtidos 40 tablets e 50 celulares para o projeto, que conta com 14 estudantes de medicina da FMUSP, 12 médicos, ex-alunos e dois voluntários da ImageMágica. “Como as internações são longas e os pacientes costumam ficar de 15 a 20 dias sem contato com seus familiares, ter esse momento faz muita diferença, é um conforto importante. Contudo, para visitas de dez minutos, adiciona-se 40 minutos para paramentação e desparamentação da equipe e do aparelho, isso para cada paciente”, pondera a Dra. Izabel.



Voluntários do Programa Cuidar de Todos

NÚCLEO TÉCNICO E CIENTÍFICO DE HUMANIZAÇÃO

## Apoio a familiares

Para aqueles que, infelizmente, não resistem ao vírus, o NTH realiza o acolhimento aos familiares no momento do óbito. Junto à Terapia Ocupacional e à Equipe SOS, o Núcleo fornece o cuidado psicológico e emocional necessário para esse momento delicado, em ambiente reservado. Simultaneamente, a equipe faz o acompanhamento do paciente no momento da alta. “Tiramos fotos, entregamos um diploma ao paciente e tiramos depoimentos. Essa é uma hora de grande comemoração para todos, inclusive para o time médico”, emenda.

Houve ainda preocupação com os pacientes internados por outras enfermidades que precisaram ser transferidos para outros Institutos do Complexo HCFMUSP. A equipe de Terapia Ocupacional encarregou-se de realizar todo o suporte comunicacional aos pacientes e familiares, entre os dias 25 e 27 de março. Ao todo, a equipe visitou dez enfermarias e abordou 92 pacientes. O NTH auxiliou também o Centro de Imunização na primeira etapa da Campanha de Vacinação contra a Influenza 2020.

Mesmo diante dos desafios impostos pela pandemia, especialmente em relação a questões operacionais, a coordenadora ressalta a motivação de toda a equipe. “Por mais que você esteja sempre pensando na sua segurança e na dos outros, sabemos que as ações promovem impactos reais nos pacientes, familiares e profissionais. E não importam as dificuldades, a motivação da equipe é imensa e se mantém”, finaliza.



Equipe Humanização no PS-ICHC



## HCFMUSP realiza operação de guerra para enfrentar a Covid-19

*Para atender exclusivamente pacientes da doença, Instituto Central transferiu pacientes em tratamento e recebeu reforços de equipamentos e infraestrutura*

Uma verdadeira operação de guerra. É assim que diversos profissionais do HCFMUSP se referem às mudanças realizadas pelo complexo hospitalar no enfrentamento à pandemia da COVID-19. Com o crescimento no número de infectados pela doença no Estado, o HCFMUSP logo prontificou-se a reestruturar por completo sua política de atendimento, destinando o Instituto Central (ICHC) exclusivamente para o combate à doença. Como consequência, em cerca de 15 dias, todos os pacientes internados no ICHC para outros tipos de atendimento foram distribuídos entre os sete Institutos do Complexo e no Hospital Universitário, localizado no campus Butantã.

O processo de transformação do HCFMUSP teve início em janeiro, quando o Comitê de Crise, composto por representantes da Diretoria Clínica, da Superintendência, da Faculdade de Medicina e dos Institutos, foi ativado. De acordo com a coordenadora do Comitê, Dra. Beatriz Perondi, as equipes responsáveis pelos braços de operações, planejamento, logística e financeiro foram organizadas, atentas à evolução da doença na China e na Europa.

“Após o primeiro caso registrado no Brasil em fevereiro, passamos a nos encontrar com maior frequência e a plane-

jar algumas ações, pois sabíamos que a epidemia chegaria mais forte por aqui. Em março, após o anúncio da pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS), sugerimos o isolamento do ICHC para o atendimento da Covid-19, pois é nosso maior prédio, com capacidade para até 900 leitos. O que se seguiu foi a maior operação já realizada pelo Complexo”, conta.

Na época, 500 pacientes estavam internados no ICHC, muitos deles de altíssima complexidade. Foi então que a Profa. Dra. Eloisa Silva Dutra de Oliveira Bonfá, diretora clínica do HCFMUSP, reuniu o conselho deliberativo do Complexo, além de consultar a Secretaria de Saúde de SP e o governador, João Dória, de forma a organizar a remoção dos enfermos.

“Essa foi a parte mais complexa, pois requer uma logística muito grande. Foi muito importante contarmos com o trabalho incansável de todo o time. Além de transferir todos os pacientes em tempo recorde, precisamos organizar as equipes médicas para o atendimento em Institutos que não possuem tal expertise; em muitos casos, precisamos duplicar as equipes. Ao mesmo tempo, nos preparamos para ajudar no atendimento à rede estadual, com grande número de

enfermarias e leitos de UTI. No início, o governo nos solicitou 100 leitos, depois 200. Agora, são 300 leitos UTI-Covid para pacientes graves”, contabiliza a Profa. Dra. Eloisa Bonfá.

Especializado em coração e pulmão, o Instituto do Coração (Incor) passou a receber os pacientes anteriormente internados no ICHC das áreas de Neurocirurgia, Neuroclínica, Trauma, Transplantes, Cirurgia Vascular, Gastroclínica e Nefrologia. Pacientes da enfermaria da Neurocirurgia foram para o Instituto de Psiquiatria. O Instituto de Ortopedia passou a atender as enfermarias clínicas (Reumatologia, Imunologia, Clínica Geral, Infectologia não-Covid, Neuroclínica). Já o Instituto da Criança recebe pacientes infantis não-Covid, enquanto no ICESP ficaram as especialidades de Endocrinologia, Ginecologia, Cabeça e Pescoço e Urologia. O Hospital Universitário (HU) passou a atender Oftalmologia, Otorrino e Obstetrícia. Contudo, casos de obstetrícia de risco-Covid e recém-nascidos com o coronavírus são mantidos no ICHC.

“Quando pensamos em pacientes de alta complexidade, como aqueles na UTI neonatal ou o transplantado que está imunodeprimido, é imprescindível afastá-los o máximo possível da Covid,

por isso transferimos os pacientes para outros Institutos. Essa ação não apenas auxiliou no atendimento, fazendo com que mantivéssemos nosso ritmo, mas também garantiu mais segurança aos outros Institutos. E os resultados foram muito interessantes até o momento. Em abril, o Incor realizou 135 cirurgias de urgência e emergência, além de 160 de coração e pulmão, sua especialidade. Já o HU passou a atender 77 gestantes de alto risco, contra 11 de antes da pandemia. Se estivéssemos todos juntos, era muito provável que o número de contaminação fosse maior”, complementa a diretora clínica.

### Resultados positivos

Com 76 anos de história, o HC tem passado com excelência no teste da pandemia, assim como segue como referência no socorro a outras doenças e traumas. No caso dos pacientes contaminados, 80% deles foram intubados e cerca de 30% necessitaram de diálise, o que indica a gravidade do vírus. Dos 180 pedidos diários de internação, o hospital tem conseguido receber de 40 a 60 novos pacientes a cada 24 horas, um número extraordinário, segundo a Dra. Beatriz Perondi.

São 7 mil profissionais destinados somente ao tratamento da Covid-19, muitos deles isolados de seus familiares e dobrando plantões. No entanto, todo o esforço tem valido a pena – até maio, os pacientes em alta ultrapassaram os mil. “Nossa capacidade final é de 300 leitos de UTI e outros 500 de enfermaria, e seguimos contratando pessoal e apoiando nossos times para que possamos atender todos os enfermos até o fim da pandemia”, conclui a coordenadora do Comitê de Crise.

Para garantir que os institutos sigam no atendimento de suas especialidades e dos pacientes anteriormente internados no ICHC, o diretor da Faculdade de Medicina da USP, Prof. Tarcisio Eloy Pessoa de Barros Filho, trabalha no contato direto com os professores titulares. “Nas épocas de crise, a comunicação é fundamental. Precisamos ter veículos rápidos, para que todos possam intera-



Professores da FMUSP realizam coletiva de imprensa ao ar livre para divulgar medidas adotadas

gir na mesma direção. Temos um grupo de WhatsApp com todos os professores titulares e eles têm sido os primeiros a receber as informações. Eles são os chefes de serviço do HCFMUSP e são responsáveis por capilarizar as notícias para os grupos que estão na linha de frente, assim atuamos todos como um só. A colaboração e a solidariedade de todos são essenciais, ainda que estejam diante de uma terrível pandemia, do medo do contágio e fora de suas zonas de conforto”, afirma o diretor.

### Plataforma de doações

Para que toda a operação seja realizada com sucesso, a gestão de suprimentos e recursos tem sido fundamental. Com o objetivo de arrecadar fundos para a compra de materiais hospitalares, alunos da FMUSP e médicos criaram a campanha #VemPraGuerra, encerrada em 17 de abril. Simultaneamente, cidadãos, médicos e pesquisadores lançaram a campanha #HCCOMVIDA, um convite de apoio ao HCFMUSP que conta com o portal Viralcure, voltado para a captação de fundos (leia mais sobre a campanha na pág. 12). Desenvolvida pela agência Sthorm, a plataforma reúne uma série de missões voltadas para a promoção da saúde.

“O Prof. Esper Kállas falou sobre a necessidade de ambulâncias para pacientes e sua preocupação com a quan-

tidade de EPIs, então pensamos em criar uma plataforma para a reunião de doações, que seguem direto para a FFM, responsável por administrar as missões. Estamos correndo contra o tempo e temos o objetivo de transformar ao Viral Cure em um sistema completo de levantamento de recursos para a ciência. É importante que o HCFMUSP abra as portas para poder falar com pessoas, apresentar tudo o que é feito lá dentro. Com a plataforma, a sociedade vira aliada do HC”, diz o CEO da Sthorm, Pablo Lobo.

Muitas instituições e empresas, incluindo hospitais da rede privada, colaboraram com a campanha, que já pode ser considerada um sucesso. Na página seguinte, você tem mais detalhes sobre o funcionamento e como colaborar, já que ela continua em ação. “Parte das doações veio em forma de EPIs, outra por meio de alimentação, de equipamentos, estamos recebendo apoio de pessoas físicas e jurídicas. Todas as doações são auditadas e nossa expectativa é que esse investimento mude o HC para melhor. Após a Covid-19, as pessoas entendem que saúde não tem preço, mas tem custo, e temos nos dedicado para que possamos sair mais fortes dessa pandemia. Essa é a primeira vez que o HC faz algo nesse sentido e é ótimo saber que pessoas, empresas, organizações de todo porte querem ser parceiros dessa luta”, afirma o superintendente.

# Campanha #HCCOMVIDA arrecada fundos para atividades contra a Covid-19 e conscientiza sobre importância do HCFMUSP

O Hospital das Clínicas da FMUSP (HC-FMUSP) lançou em abril uma campanha de arrecadação de doações para a ampliação de recursos e fortalecimento da estrutura no enfrentamento ao novo coronavírus.

As arrecadações acontecem através do portal oficial ViralCure, criada pela startup Base2edu em parceria com a plataforma Porvir. Os valores são recebidos pela Fundação Faculdade de Medicina (FFM) que direciona as doações as necessidades e demandas listadas pelo Departamento de Gerenciamento de Crise do HCFMUSP.

No portal é possível encontrar as cinco missões para as quais as pessoas podem doar (veja box). Elas envolvem desde a compra de equipamentos de proteção (EPIs) para os profissionais da saúde até compra de equipamentos para a UTI do hospital, como respiradores.

A campanha foi criada não só para a captação de recursos, mas também para aumentar a consciência da sociedade a respeito do trabalho que os colaboradores do HCFMUSP realizam diariamente.

Além das doações, outra forma de apoiar a campanha é por meio da sua divulgação. Por isso, os colaboradores foram convidados a participar da campanha enviando relatos de seus trabalhos, para mostrar o dia a dia de forma positiva e engajar tanto o público interno quanto o externo em todo o projeto.

A captação dos depoimentos foi feita por meio de um convite, por um e-mail corporativo para todos os colaboradores. Não existe um local específico para gravar, todos podem mandar suas histórias de casa, de seus postos de trabalho, junto com suas equipes e gravando de seus próprios celulares.

A equipe de comunicação da campanha recebe o material. Alguns são editados, outros são publicados da forma que chegaram e ambos são postados nas redes sociais oficiais do HCFMUSP.

Os depoimentos mostram a verdade e a realidade do cotidiano do hospital. Essa transparência e envolvimento têm objetivo de gerar empatia e engajamento dentro e fora do HCFMUSP. “O engajamento tem sido maravilhoso e não esperávamos nada de diferente de um time que tanto ama o que faz, e realiza todos os dias um trabalho tão bonito. Tem sido muito gratificante para todos nós fazer esse trabalho lindo com vocês.”, contou a equipe de comunicação da Campanha HC com Vida.

O portal [viralcure.org/hc](http://viralcure.org/hc) foi doado para a FMUSP e poderá ser usado de acordo com as necessidades da instituição.



## As cinco missões do HCFMUSP

**Abertura de novos leitos de UTI para pacientes em estado grave:** com os fundos arrecadados, pretende-se realizar a compra de equipamentos, montagem e estruturação de novos leitos de UTI.

**Resgate dos pacientes em estado grave:** realizar o aluguel de ambulâncias para o transporte de pacientes que já têm sintomas graves e não podem se locomover sozinhos.

**Projetos e estudos de pesquisa da covid-19:** tem como objetivo dar largada no projeto COV, uma iniciativa do HC que envolve a criação de 12 projetos de pesquisa relacionados à família de vírus Corona, Sars, Cov, e covid-19.

**Ampliação de diagnósticos para pacientes com sintomas da covid-19:** ampliar a compra de equipamentos para a realização de teste e diagnóstico da covid-19 em pacientes.

**Respiração artificial para pacientes em estado grave:** O objetivo é ampliar o número de respiradores para pacientes com problemas respiratórios, na UTI.

**Campanha Teach for Good:** A iniciativa veio de empresas como a Wildlife, Loft e outras do ramo de tecnologia, além de startups e investidores, que uniram esforços para captar fundos para compra de máscaras para os profissionais da saúde.

## Pesquisadores da FMUSP trabalham no desenvolvimento de vacina contra o novo coronavírus

Cientistas do mundo todo trabalham em busca de tratamentos possíveis para a Covid-19, entre eles pesquisadores da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). O Prof. Dr. Jorge Kalil, professor titular de Imunologia Clínica e Alergia da FMUSP e diretor do Laboratório de Imunologia do Instituto do Coração (INCOR), é o coordenador da equipe de pesquisadores que está trabalhando no desenvolvimento da vacina contra a doença.

O Prof. Dr. Kalil é ex-diretor do Instituto Butantan e integra também grupos de pesquisas para produção de vacinas contra a dengue, zika, chikungunya e Streptococcus pyogenes, bactéria que causa a febre reumática e a cardiopatia reumática crônica. O pesquisador também é coordenador do Inst. de Investigação em Imunologia do Inst. Nac. de Ciência e Tecnologia

financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A estratégia da vacina contra Covid-19 é o desenvolvimento de uma partícula semelhante ao vírus, chamada de Virus Like Particle (VLP, sigla em inglês). Os antígenos do novo coronavírus estão sendo produzidos a partir da identificação de regiões da estrutura do vírus que interagem com as células e permitem a entrada dele, as chamadas proteínas spike. Após a identificação dessas proteínas são extraídos fragmentos delas que são combinadas às VLPs.

São colocados fragmentos da proteína principal de ligação do vírus com a célula na estrutura de proteínas que se juntam para formar essa “casca” do vírus. Depois disso, a VLP é injetada no indivíduo para

a criação de anticorpos que vão reconhecer a estrutura do novo coronavírus e impedir que penetre nas células.

Por meio de testes com o plasma sanguíneo de pacientes infectados pelo novo coronavírus é possível verificar quais fragmentos induzem uma resposta protetora e, dessa forma, servem como potenciais candidatos a antígenos.

As VLPs que não têm material genético do vírus, o que impossibilita a replicação, são introduzidas no sistema imunológico junto com os antígenos, substâncias que fazem com que o sistema imunológico produza anticorpos, auxiliando na produção de uma resposta imune ao novo coronavírus.

A equipe já desenvolvia estudos de uma vacina contra outro coronavírus, o Sars-CoV-2, o que facilitou os estudos atuais da vacina contra a Covid-19.

## Escola Politécnica desenvolve ventilador pulmonar emergencial

pacientes, nas diferentes frequências que simulam a respiração pelo pulmão humano, o grupo utilizou um analisador de gases e um medidor de vazão de gases, presentes no Laboratório de Diagnóstico Avançado de Combustão do Centro de Pesquisa para Inovação em Gás (RCGI), um Centro de Pesquisa em Engenharia (CPE) constituído pela FAPESP e pela Shell, coordenado pelo Prof. Dr. Guenther Carlos Krieger Filho, da Poli-USP.

Nos dias 13 e 14 de abril, foi realizado um estudo com animais, coordenado pela Profa. Dra. Denise Fantoni e com auxílio da Profa. Dra. Aline Ambrósio, ambas da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da USP. O equipamento foi testado em dois animais e considerado aprovado. Já nos dias 17, 18 e 19 de abril foram realizados estudos com pacientes humanos, seguindo os trâmites da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

Os ensaios foram realizados no Laboratório de Investigações Médicas de Anestesiologia (LIM08), da FMUSP, sob a coordenação do vice-diretor da FFM, Prof. Dr. Jose Otavio Auler Junior, em colaboração com a Profa. Dra. Denise Aya Otsuki.

Os testes realizados com quatro pacientes, nas dependências do Instituto do Coração (Incor) do Hospital das Clínicas (HCFMUSP), em colaboração com a Profa. Dra. Filomena Regina Barbosa Gomes Galas, que também é supervisora da UTI Cirúrgica do InCor, a enfermeira Suely Pereira Zeferino e o fisioterapeuta Alcino Costa Leme, pesquisadores na mesma instituição.

Não houve nenhum problema com os pacientes ventilados. Os testes foram concluídos com o respirador considerado aprovado em todos os modos de uso.

O próximo passo é um novo teste clínico, com um número maior de pacientes, último processo antes do aparelho seja autorizado para montagem pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).



Respirador de baixo custo pode ser produzido sem o pagamento de royalties

Pesquisadores da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP) desenvolveram um ventilador pulmonar emergencial, que pode ser fabricado em duas horas e com custo de produção cerca de 15 vezes mais barato do que os tradicionais. A equipe coordenada pelo Prof. Dr. Raul González Lima desenvolveu o aparelho nomeado de “Inspire”. Ventiladores pulmonares são essenciais no tratamento de pacientes com síndrome respiratória aguda, em casos mais graves da Covid-19.

O protótipo tem licença aberta de fabricação, ou seja, pode ser produzido sem pagamento de royalties para os inventores. Entretanto, a distribuição da tecnologia é controlada, por se tratar de equipamento de suporte à vida.

Para conhecer as vazões e as concentrações de oxigênio que o equipamento pode oferecer aos

■ tecnologia

# Robôs de telepresença auxiliam atendimento no HCFMUSP

*Graças a parceria com o Hackmed, três robôs auxiliam a triagem de pacientes no Instituto Central (ICHC)*

O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) recebeu três robôs de telepresença da startup Pluginbot. A Profa. Dra. Suzane Ono, do Departamento de Gastroenterologia, apresentou a demanda à Hackmed, plataforma de ensino para inovação em saúde ligada ao Citic-InovaHC, que intermediou a ação social de empréstimo dos robôs.

Os novos colaboradores do HCFMUSP realizam, desde março, as triagens dos pacientes no Ambulatório de Transplante de Fígado, vinculado à Divisão de Transplantes de Fígado e Órgãos do Aparelho Digestivo e à Divisão de Gastroenterologia no Prédio dos Ambulatórios (PAMB). Em abril, o uso de robôs foi implementado também nas UTIs e na enfermaria de cuidados paliativos do Covid-19, no Instituto Central (ICHC).

Quando o paciente chega, a enfermeira fica à distância e, através da tela do robô, consegue recepcionar os pacientes e realizar a primeira triagem, sem qualquer risco de contaminação. Dessa forma, a enfermagem consegue identificar os pacientes com os sintomas respiratórios que são prioritários no atendimento, indicando as medidas de isolamento necessárias.

Os pacientes em isolamento precisam ter o menor número possível de pessoas entrando no ambiente de internação. Nesses casos, o robô pode ser utilizado tanto pela enfermagem para conversar com o paciente remotamente como para realizar avaliações ectoscópicas ou a frequência respiratória.

Os robôs também podem ser utilizados por outros profissionais, como psicólogos, e conseguem executar ações de entretenimento realizadas

pelos voluntários, como a apresentação de palhaços e músicos. Assim, evita-se o risco de exposição do profissional e economiza-se o gasto com equipamento de proteção individual (EPI).

As visitas dos familiares também podem ser feitas por meio dessa tecnologia, chamada de televisita. “Presenciamos inúmeras situações em que percebemos a emoção do paciente e também de seus familiares ao poderem conversar. Um paciente que passava o dia inteiro dormindo profundamente, ao ouvir a voz de sua filha cantando, abriu os olhos e se emocionou. Outra estava extremamente agitada e após conversar com sua família, ficou mais tranquila.”, conta a diretora do Hackmed, Profa. Dra. Lilian Arai.

Segundo a diretora do Hackmed, a ideia é distribuir robôs por todo o Complexo HCFMUSP. Mas, por enquanto, o próximo passo é a implementação dos robôs no Pronto Socorro do ICHC, onde não é permitido que o acompanhante entre para o atendimento. Assim, após avaliar o paciente, o médico poderá conversar com a família por meio do robô. Da mesma forma, os familiares poderão também conversar com o paciente antes da internação.

A implementação e a operação dos robôs são um trabalho conjunto do Hackmed, que avalia e apresenta as tecnologias para os setores, com o setor de Tecnologia da Informação (TI) do HCFMUSP, que disponibiliza rede e wi-fi para o funcionamento dos robôs, e o Comitê de Crise do HCFMUSP, que valida todos os processos de uso e higienização, a equipe assistencial que utiliza a ferramenta, profissionais dispostos a treinar, aprender, descobrir usos e repassar os



DIVISÃO PLUGINBOT

Os robôs de telepresença permitem a conexão entre as pessoas com áudio e vídeo de forma interativa e humanizada

conhecimentos a pacientes e familiares que colaboram com os processos.

“É incrível ver como os robôs estão humanizando o atendimento. A tecnologia está aproximando as pessoas. Estamos validando o uso de robôs de telepresença e, com certeza, aqui no Hospital das Clínicas, estabelecemos um marco de início na forma de utilização de robôs dentro de hospitais”, finaliza Profa. Dra. Lilian Arai.

# Alunos da FMUSP mantêm aulas em ambientes virtuais

*Afastados desde 17 de março, todas as atividades discentes de graduação foram remanejadas para garantir que os alunos possam continuar estudando*

Seguindo as evidências científicas, as orientações do Governo de Estado de São Paulo e da Organização Mundial de Saúde (OMS), a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) suspendeu suas atividades discentes presenciais a partir do dia 17 de março.

No curso de Medicina, as atividades educacionais do primeiro ao quarto ano foram adaptadas para um ambiente virtual de aprendizagem. O quinto ano do curso, primeiro ano de estágio de internato, foi suspenso e o sexto ano, segundo ano de estágio de internato, foi mantido.

Aos alunos do quinto ano, sem atividade regular no curso, foram ofertadas atividades de voluntariado, que posteriormente foram ofertadas também aos alunos do quarto e do sexto anos que decidiram interromper o estágio de internato.

Para facilitar a disseminação de informações e a troca de ideias foram criados canais de comunicação como salas específicas no Google Classroom, um perfil dos Educadores do Centro de Desenvolvimento de Educação Médica (CEDEM) na rede social Instagram e o site do CEDEM.

As salas virtuais na plataforma Google Classroom foram amplamente utilizadas como local de suporte técnico, informação e para tirar dúvidas. O Instagram foi usado para compartilhar boas práticas e infográficos foram produzidos com foco no aprimoramento da educação a distância.

O resultado teve como efeito imediato a inclusão de professores que atuavam nas disciplinas e não estavam incluídos em lista de comunicação oficial da graduação. O uso do ambiente virtual para comunicação entre os

professores, alunos, a coordenação do curso e os colaboradores do suporte técnico no CEDEM será mantido após o final da quarentena.

Para atender inicialmente os alunos do 5º ano, que tiveram as atividades de internato suspensas, foi criado o “Programa de Voluntariado de Estudante durante a Covid-19”, tendo sido ampliado para alunos do quarto ano e os alunos do sexto que optaram por interromper o internato, e posteriormente estudantes de fisioterapia e residentes de medicina veterinária.

Esse programa é supervisionado pelos preceptores da graduação Marina Siqueira e Matheus Torsani. O programa tem como objetivo valorizar o papel do estudante, contribuindo em diferentes frentes para o enfrentamento da pandemia.

Foi realizado um levantamento de espaços para o voluntariado na FMUSP, no HCFMUSP e no Hospital Universitário (HU). Houve uma seleção de acordo com as competências e interesses de cada estudante, de forma a melhor responder às demandas do voluntariado e dos voluntários.

Atualmente são 332 estudantes inscritos, englobando os cursos de Medicina, Medicina Veterinária e Fisioterapia, dos quais cerca de 186 estão atuando em atividades de assistência, vigilância epidemiológica, pesquisa científica, educação a distância e gestão hospitalar.

Aos voluntários é ofertado um curso online sobre Covid-19 e um treinamento presencial de paramentação. Os preceptores da graduação são responsáveis pela seleção e distribuição dos voluntários; acompanhamento das atividades; adequação da carga horária; e fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPI).

O treinamento para o atendimento a pacientes com Covid-19 foi oferecido, também, para todos os alunos do quinto ano. Os estudantes voluntários vinculados ao CEDEM têm contribuído com a implementação das atividades no ambiente virtual de aprendizagem, no desenvolvimento de pesquisa e do curso “Covid-19: atualização e evidências para profissionais da saúde”.

## Adaptações na pós-graduação

Como ações de produção e disseminação de conhecimentos e inovações durante a pandemia, as disciplinas de pós-graduação oferecidas pelo CEDEM “Pedagogia e Didática na Saúde” e “Seminários de Pesquisa em Educação na Saúde” foram mantidas e adaptadas ao formato de ensino a distância, o que favoreceu cerca de 50 pós-graduandos. Da mesma forma, as orientações de pós-graduandos e os encontros de discussão foram mantidos no formato de reuniões por Google Meet.

Também foi adaptado ao formato de ensino a distância o Curso de Especialização em Educação na Saúde ofertado pelo CEDEM, com 85 especializando de diferentes locais do Brasil.

O contexto da Covid-19 e seu impacto na saúde, na economia, e na educação têm sido investigados por pesquisadores ao redor do mundo. O grupo de pesquisa do CEDEM nesse período desenvolveu três estudos: pesquisa de abrangência nacional com 11.455 respondentes; e internacional 1.504 respondentes, sobre o papel do estudante de medicina na pandemia; e sobre as motivações para ser voluntário, com 271 respondentes. Os resultados estão sendo analisados para que possam integrar futuras publicações.

# ICESP promove curso de segurança contra o novo Coronavírus

O Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) promoveu uma série de ações e medidas de proteção e informação para auxiliar no enfrentamento da pandemia do novo coronavírus.

Os treinamentos dos cursos “Colocação e Retirada da Paramentação na Assistência ao Paciente Suspeito ou Confirmado de Covid-19” e “Intubação de Pacientes com Covid-19” que se iniciou no dia 27 de março, é coordenado pelo Centro de Educação e Treinamento em Oncologia (CETO) do Instituto.

Em três semanas, 85 profissionais

de saúde, como médicos contratados, residentes em medicina e preceptores, participaram do treinamento, que também contou com participação do Prof. Dr. Paulo Hoff, diretor geral do Instituto, e da Profa. Dra. Maria Del Pilar Estevez Diz, diretora do Corpo Clínico.

As aulas tiveram duração de aproximadamente 1 hora e 30 minutos cada e abordaram temas importantes como colocar e retirar a paramentação de maneira segura e eficaz, além de orientações de como intubar o paciente sem que o colaborador corra risco de contaminação.

“É de extrema importância que o profissional de saúde saiba como fazer todos esses procedimentos com a maior segurança possível para evitar o contágio dos profissionais que, mais do que nunca, são necessários e requisitados para enfrentar a pandemia”, pontua o coordenador de treinamentos Marlon Goes.

Os enfermeiros do CETO e do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) instruíram o curso de paramentação e desparamentação. Já o curso de intubação teve a instrução de anestesistas do ICESP.

## Conheça as medidas de segurança adotadas pelo ICESP

No dia 16 de abril foram encerrados os cursos, mas outras medidas e mudanças na rotina dos treinamentos e ensino no Instituto continuam:

- Suspensão temporária dos treinamentos presenciais como Parada Cardiorrespiratório e de Suporte Básico à Vida;
- Aumento do número de treinamentos online por meio da plataforma Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do ICESP;
- Treinamentos e comunicados, online e presenciais, sobre

transporte de paciente suspeito de Covid-19 para tomografia e coleta de swab (haste flexível estéril que serve para a coleta de exames) para identificação de vírus respiratório em pacientes suspeitos;

- Transporte interno ambulatorial de pacientes suspeitos de Covid-19;
- Transporte de pacientes em estado grave para o Instituto Central (ICHC);
- Transporte e práticas de realização segura de exame de raio X;
- Cuidados com materiais e equipamentos que são expostos aos pacientes suspeitos ou confirmados de Covid-19;
- Suspensão das aulas presenciais das turmas de Residência e Especializações.



## ICESP RUN é adiada

Considerando o cenário atual de pandemia do novo coronavírus, o Instituto do Câncer de São Paulo (ICESP) adiou a 6ª edição da corrida ICESP RUN que seria realizada em 17 de maio.

A medida segue as orientações das autoridades governamentais e preza pela segurança e bem-estar da comunidade, que envolve pacientes, familiares, colaboradores, parceiros e atletas.

As orientações sobre a nova data da prova serão divulgadas o mais breve possível.

## ■ contratos e convênios

# Instituto de Reabilitação Lucy Montoro tem atendimento à distância no enfrentamento ao Covid-19

*Em sua maioria, os pacientes em reabilitação preferiram permanecer isolados em casa e estão recebendo orientações pelo telefone*

Desde o dia 13 de março, quando houve a primeira reunião do Comitê de Crise do HCFMUSP sobre o novo coronavírus, o Instituto de Reabilitação Lucy Montoro, sempre alinhado às diretrizes da Superintendência do HCFMUSP, iniciou as primeiras medidas de enfrentamento da doença.

Todos os atendimentos do Instituto são eletivos e, por isso, os pacientes ambulatoriais do grupo de risco para o novo coronavírus receberam alta. Os pacientes menores de 14 anos ou acima de 60 anos foram automaticamente afastados das atividades presenciais a partir do dia 16 de março.

Os pacientes entre 15 e 59 anos passaram por avaliações médicas individuais, considerando comorbidades que pudessem acarretar complicações ou piora na evolução do quadro, em caso de contaminação pelo Covid-19. Os pacientes que não têm comorbidades puderam optar pelo afastamento, sempre considerando os contatos que têm em sua residência, se há alguém do grupo de risco que convive ou cuida deles. A maioria dos pacientes escolheu o afastamento. Consequentemente, foi reduzida a quantidade de pacientes presenciais.

Para que os pacientes recebessem acompanhamento médico, o Instituto elaborou um sistema de teleatendimento, nomeado “Monitoramento a Distância”. A equipe multidisciplinar foi organizada com as Diretorias dos Serviços e do Corpo Clínico para atender a todos os pacientes do IMREA por telefone. As equipes passaram a contatar semanalmente os pacientes em tratamento para dar continuidade ao acompanhamento. Nesse contato, as equipes também buscam saber se o paciente tem seguido as orientações que recebeu presencialmente, bem como se tem alguma dúvida ou dificuldade.

As consultas médicas agendadas não foram canceladas. Os colaboradores contataram os pacientes para saber se havia alguma urgência, ofertando a possibilidade de adiamento. Nos casos em que o paciente precisava de algum laudo ou receita, por exemplo, ele ou o cuidador podem retirar na recepção da unidade. Todo procedimento é acompanhado das orientações para os cuidados com locomoções em tempos de pandemia e, caso a pessoa apresente sintomas, pode enviar outra pessoa para retirar.

Os pacientes da internação que fazem parte do grupo de risco também receberam alta para realizarem o isolamento em casa. No caso dos pacientes que não são do grupo de risco, foi dada a opção de continuar na internação ou ir para casa. A maioria preferiu fazer isolamento em casa e está recebendo atendimento por telefone.

Nas ações do ambulatório e da internação também foram considerados os cuidadores, que receberam orientações sobre o novo coronavírus e são acompanhados à distância pelos atendimentos. Em caso da necessidade de ajuda técnica com próteses ou equipamentos de assistência motora, também há um direcionamento de teleatendimento. “Através do teleatendimento, temos a oportunidade de orientar os pacientes e cuidadores sobre a importância do isolamento, dos cuidados de saúde relacionados ao Covid-19 e a importância de manter os cuidados gerais com a saúde”, explica a médica fisiatra Kátia Lina Miyahara, diretora de corpo clínico do IMREA e Diretora do



[Oficinas Terapêuticas] Performance da música Paciência



[Fisioterapia] Transferências

Imagens de vídeos produzidos pela Rede Lucy Montoro para orientar os pacientes que estão fazendo o isolamento em casa

Serviço Médico do Instituto de Reabilitação Lucy Montoro.

O Instituto não está recebendo novos casos, exceto do programa de transferência e acolhimento do HCFMUSP, que remanejou todos os pacientes do Instituto Central (IC) que não têm sintomas de Covid-19 para outros Institutos do Complexo.

O IRLM e a Unidade Vila Mariana do IMREA receberam pacientes de internação do HCFMUSP com perfil condizente à oferta de reabilitação das unidades para receberem alta mais rápida e de forma mais segura, na tentativa de reduzir o tempo hospitalar do paciente. Essas internações são curtas, com duração duas a três semanas. Os pacientes e seus cuidadores são capacitados para serem mais independentes e funcionais em casa, com a equipe multiprofissional orientando para evitar danos secundários.

Os colaboradores de todas as unidades estão trabalhando de acordo com as medidas de segurança. Já os colaboradores com suspeita ou confirmados de Covid-19 foram afastados e, após o tempo de quarentena, os que não tiveram quadros graves retornaram ao trabalho.

A Rede Lucy Montoro também disponibilizou vídeos no YouTube para os pacientes, tanto no site da Instituição, quanto por e-mail. Os vídeos contêm exercícios para fazer em casa, sobre saúde física e mental. O canal tem o intuito de levar até o paciente alguns guias de autocuidado, pensado para o desenvolvimento da autonomia.

Para as pessoas com deficiência física que não são pacientes da Rede Lucy Montoro, foi disponibilizado o contato por meio do aplicativo WhatsApp para auxiliá-los em eventuais dúvidas sobre seus estados de saúde. A equipe de enfermagem faz o primeiro contato e, logo na triagem, muitas dúvidas são respondidas, sendo necessário passar pela equipe médica em teleatendimento aproximadamente apenas um terço dos casos.

## Eventos são adiados e estrutura do CCR é usada para realização de processos seletivos

O Centro de Convenções Rebouças (CCR) teve todos os seus eventos suspensos devido à pandemia do Covid-19. Entre as primeiras informações divulgadas estava a facilidade de contágio em aglomerações, por isso, logo após o decreto do Governo do Estado de São Paulo que proibiu a realização de eventos, a agenda do CCR começou a sofrer alterações.

As suspensões ocorreram em duas fases. A primeira teve apenas um evento cancelado e os outros reagendados para o segundo semestre, a partir de julho.

Na segunda fase, os eventos marcados para julho foram reagendados para outubro ou novembro. Atualmente, não há eventos agendados até setembro. Ainda espera-se a realização de 24 eventos este ano, e três podem ser cancelados ou adiados para 2021.

Desde o início da pandemia, a equipe do CCR está negociando outras datas, procurando atender os organizadores de forma ágil para garantir uma entrega de qualidade, com segurança e estrutura. Também foi realizada uma campanha com e-mail marketing para os clientes com os temas “Remarque, não desmarque seu evento” e “No momento certo, estaremos prontos para receber o seu evento”.

### Seleção de pessoal

Os únicos eventos absorvidos pelo CCR nesses meses de pandemia foram os processos seletivos para contratação de profissionais da saúde no atendimento a pacientes de Covid-19. Em torno de 50 processos já foram realizados, entre provas e entrevistas, para médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, cozinheiros, nutricionistas, entre outros. Todos os envolvidos no processo usaram máscaras, respeitaram o distanciamento dentro dos auditórios e nos halls de entrada, separados por unifilas, e utilizaram frequentemente álcool em gel.

Para segurança dos colaboradores, foi reduzido o número de pessoas em atividade, com férias antecipadas e horas negativas. Alguns colaboradores estão trabalhando em sistema de home office. Há também colaboradores que vão para o CCR em dias alternados para acompanhar os processos seletivos. Essas ações contribuem inclusive para um primeiro treinamento dos colaboradores para trabalhar na retomada da chamada “nova rotina”.

Em um dos ambientes do CCR estão 50 colaboradores do faturamento e do RH da Fundação Faculdade de Medicina

(FFM) que anteriormente trabalhavam perto de onde hoje está a área de pacientes com Covid-19 no Prédio dos Ambulatórios (PAMB) do Instituto Central (IC) e no ICESP.

Atualmente, há colaboradores auxiliando também na parte de comunicação do Comitê de Crise e no Comitê de Doações, com a divulgação, os contatos com potenciais doadores e na logística, com o armazenamento de produtos em um dos ambientes do CCR.

A previsão é a de que o CCR retome suas atividades a partir de setembro. Por aglomerar pessoas, os eventos merecem atenção especial em sua retomada. Essa preocupação estará no estabelecimento de normas, protocolos e procedimentos que foram criados com base nos mercados externos e já estão sendo finalizados com a chancela governamental. “Estamos focados nas técnicas e ações para proteção de todos os envolvidos em termos de distanciamento, controle de acesso, higienização, treinamento e capacitação, desinfecção e sinalização, para que nossos espaços estejam preparados para receber os eventos com responsabilidade e segurança no momento certo”, finaliza Leandro Vilela, coordenador de comunicação do CCR.

## EEP oferece materiais didáticos gratuitos sobre coronavírus

A Escola de Educação Permanente (EEP) do HCFMUSP disponibilizou um curso gratuito de Ensino a Distância (EAD) sobre o novo coronavírus.

O curso “COVID-19 Atualização e Evidências para Profissionais de Saúde”, que foi disponibilizado a todos profissionais e estudantes de saúde do Brasil, tem o objetivo de disseminar em larga escala as mais recentes atualizações sobre o tema para apoiar e qualificar os profissionais de saúde a trabalharem com segurança para o enfrentamento da pandemia.

O conteúdo é baseado nas melhores

evidências científicas existentes com atualizações dos conhecimentos técnicos sobre o vírus e a doença, assim como as melhores práticas envolvidas no processo do cuidado com o paciente e como dos profissionais.

Os interessados podem optar por acessar o conteúdo completo ou fazer os módulos de interesse. O curso receberá atualizações semanais enquanto perdurar a pandemia.

A EEP também lançou um e-book que funciona como guia sobre prevenção e medidas para o enfrentamento da pandemia. O material foi produzido a partir de

infográficos que a escola desenvolveu nos últimos meses com base nas informações divulgadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), Secretaria do Estado da Saúde de São Paulo, Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Coordenadoria de Vigilância em Saúde (Covisa) e Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

O download do e-book pode ser feito por alunos, colaboradores e público em geral no site da EEP, mediante a um cadastro simples, em [www.eephcfmusp.org.br](http://www.eephcfmusp.org.br).

# O Museu Virtual da Faculdade de Medicina em tempos de pandemia

A pandemia de Covid-19, decorrente da rápida proliferação do novo coronavírus, tem demandado uma profunda reconfiguração das atividades desenvolvidas por diversos setores da sociedade brasileira, incluindo as instituições acadêmicas e culturais, para que sejam garantidas as necessárias medidas de distanciamento social capazes de preservar a saúde e a vida de milhares de pessoas.

Com isso em vista e seguindo as diretrizes da Reitoria da Universidade de São Paulo, desde o dia 17 de março o Museu Histórico “Prof. Carlos da Silva Lacaz” – FMUSP deixou de receber em suas dependências visitantes individuais e em grupos, pesquisadores, bem como os estudantes de graduação e pós-graduação. Adotou-se nas semanas seguintes o regime de teletrabalho e uma escala semanal de trabalho presencial dos funcionários para garantir o cuidado com o acervo e o atendimento remoto aos pesquisadores.

Deste modo, mantendo ativa a sua produção científica, seu compromisso com a criação de conteúdos históricos baseados em sólidas pesquisas e sua missão de difundir, através de um estruturado trabalho educativo, conhecimentos sobre a história das práticas médicas e de Saúde, o Museu Histórico organizou um projeto museal específico para os atuais tempos de pandemia. Assim, no dia 27 de abril teve início o projeto Museu Virtual da Faculdade de Medicina em tempos de pandemia, que prevê a apresentação de três séries temáticas voltadas ao campo da divulgação da história da medicina, da exposição e da preservação. São elas:

## História das pandemias e das endemias (segundas-feiras)

Nesta série são apresentadas duas frentes temáticas a partir de textos



Antiga placa de entrada do Museu Histórico “Prof. Carlos da Silva Lacaz” – FMUSP

produzidos pelos historiadores do Museu Histórico em parceria com pesquisadores e pós-graduandos convidados. A primeira frente temática tem como foco central a pandemia de gripe espanhola no estado de São Paulo entre 1918 e 1919. A segunda frente, por sua vez, aborda os aspectos históricos das moléstias endêmicas, tais como a doença de Chagas, sífilis e tuberculose.

## O Acervo e suas Histórias (quartas-feiras)

Semanalmente é apresentado um pequeno vídeo explicativo sobre algum item pertencente ao acervo do Museu Histórico da FMUSP. Em cada vídeo é apresentada uma obra de arte, documento, equipamento médico ou iconografia, sendo indicada a sua procedência, historicidade e relevância. São priorizados itens raros e que não estão sendo apresentados em nossa atual exposição física.

## O Acervo e sua Preservação (sextas-feiras)

Esta série apresenta semanalmente um texto explicativo sobre as medidas de conservação preventiva que estão sendo tomadas para a preservação do acervo neste momento de pandemia, expondo

ao público a importância dessa área de conhecimento.

O Museu Virtual da Faculdade de Medicina está sendo difundido nas redes sociais das quais o Museu faz parte (Facebook, Instagram, YouTube e Twitter) e nos canais oficiais da Faculdade de Medicina através de uma parceria com a Assessoria de Comunicação da FMUSP, possibilitando que o Museu Histórico alcance o público fora do seu espaço físico, compartilhando conteúdos que podem ser acessados em casa, até que seja possível reabrir o Museu de forma segura.

Mais informações podem ser obtidas através do telefone 3061-7249, do e-mail [museu.historico@fm.usp.br](mailto:museu.historico@fm.usp.br) ou no website do Museu Histórico – [www.fm.usp.br/museu](http://www.fm.usp.br/museu).

André Mota - Professor do Depto. de Medicina Preventiva da FMUSP e Coordenador do Museu Histórico “Prof. Carlos da Silva Lacaz” – FMUSP

Gustavo Tarelou - Doutor em Saúde Coletiva pelo Depto. De Medicina Preventiva – FMUSP e Pesquisador do Museu Histórico “Prof. Carlos da Silva Lacaz” – FMUSP

Clebison Nascimento dos Santos é técnico em conservação preventiva do Museu Histórico “Prof. Carlos da Silva Lacaz” – FMUSP



# Jornal da FFM passa a ser online

*Criado em 2002 como instrumento de transparência para o Projeto de Restauro e Modernização da FMUSP, o Jornal encerra sua versão impressa com esta edição especial*

**E**ra início de 2002 e o Projeto de Restauro e Modernização da FMUSP avançava a todo vapor. Com recursos captados por meio de leis de incentivo, além de doações de pessoas físicas e jurídicas, havia a necessidade de deixar claro ao público interno e externo da Faculdade o que vinha sendo feito para devolver o brilho ao edifício projetado pelo arquiteto Ramos de Azevedo para abrigar a Faculdade de Medicina da futura Universidade de São Paulo.

Desde a primeira edição, o **Jornal da FFM** manteve seu compromisso com a transparência, levando informações ao Complexo HCFMUSP e a instituições da sociedade civil relacionadas às atividades de pesquisa, educação e atendimento da FMUSP.

No início da pandemia, em função da mobilização de todas as equipes, a edição de março e abril foi suspensa. Não fazia sentido acionar os profissionais que tentavam reorganizar seu

trabalho para atender o número crescente de casos de Covid-19 para entrevistas relativas a outros temas. Depois que a nova realidade foi implantada, decidimos então traduzir esse esforço nesta edição especial, que se prenuncia histórica.

Durante a criação desta edição, percebemos que a questão da distribuição é cada vez mais um entrave. Além das dificuldades imediatas de envio pelo Correio e de distribuição manual no Complexo, a comunicação digital mais do que nunca é parte do cotidiano de todos. Dessa forma, a partir da próxima edição, o **Jornal da FFM** se torna uma newsletter, que chegará à caixa de e-mails de muito mais gente. Para recebê-la, você pode cadastrar seu endereço no e-mail [jornal@ffm.br](mailto:jornal@ffm.br) e continuar acompanhando nossas notícias.

Agradecemos a todos que nos acompanham e nos encontramos no e-mail!

